



AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Eder da Silveira Martins¹

Resumo: O presente estudo tem como tema a linguagem nas mensagens trocadas via aplicativos de comunicação instantânea buscando responder ao questionamento sobre qual seria o impacto do uso dos aplicativos de mensagens instantâneas na escrita da língua portuguesa, e tem como objetivo analisar pesquisas acadêmicas verificando se elas apontam como os aplicativos de mensagens instantâneas – TWITTER, INSTAGRAN, WHATSAPP – influenciam a estrutura da linguagem na escrita da língua portuguesa. A pesquisa em questão se constitui por meio de um levantamento bibliográfico de estudos acadêmicos que investigaram a linguagem mediada pelas tecnologias digitais. No procedimento metodológico, definiu-se como Corpus, Trabalhos Acadêmicos do repositório da Capes que trataram de assuntos relacionados à Aplicativos de Comunicação Instantânea. Pelas análises dos trabalhos acadêmicos selecionados comprovou-se a hipótese de que a linguagem nos aplicativos influencia diretamente a estrutura da linguagem na escrita da língua e essa se modifica a partir do recurso (aplicativo) escolhido para interação. Além disso, comprovou-se ainda por meio das análises o impacto do uso dos aplicativos de mensagens instantâneas na escrita da língua portuguesa.

Palavras-chave: Ortografia, escrita, linguagem digital.

Abstract: The present study's theme is the language in messages exchanged via instant communication applications, seeking to answer the question about what would be the impact of using instant messaging applications on writing the Portuguese language, and aims to analyze academic research, verifying whether they indicate how instant messaging applications – TWITTER, INSTAGRAN, WHATSAPP – influence the structure of language in written Portuguese. The research in question is constituted through a bibliographical survey of

¹ Doutorando em Educação na Universidade de Uberaba (Uniube). Mestre em Letras pela Universidade Federal de Lavras (2021), graduado em Letras - Português/Inglês pelo Centro Universitário de Patos de Minas (2007). Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia (2013). Especialista em Gestão Educacional e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa.

academic studies that investigated language mediated by digital technologies. In the methodological procedure, the Corpus was defined as Academic Works from the Capes repository that dealt with issues related to Instant Communication Applications. Through the analysis of the selected academic works, the hypothesis was confirmed that the language in applications directly influences the structure of the language when writing the language and this changes based on the resource (application) chosen for interaction. Furthermore, the impact of using instant messaging applications on writing the Portuguese language was also demonstrated through analysis.

Keywords: Spelling, writing, digital language.

Introdução

O uso das tecnologias digitais e as trocas de mensagens por meio de aplicativos de comunicação instantânea, como TWITTER, INSTAGRAN, WHATSAPP, vem influenciando as pessoas cada dia mais na construção de uma linguagem informal, com o uso de figuras, imagens e animações.

No caso das tecnologias digitais mais recentes, como os aplicativos de mensagens instantâneas, essas mudanças continuam ocorrendo em ritmo acelerado, e é tácito que as atividades cotidianas, as práticas de trabalho e o mundo da aprendizagem, vem sendo transformados pelas tecnologias digitais. Exemplos como: estudar de forma autônoma utilizando os recursos e aplicativos da internet; organizar, propor e resolver questões que envolvem as ações de trabalho, seja em qual área for, são ações rotineiras executadas por meio de aplicativos de mensagens instantâneas. Além, claro, do compartilhamento de fotos com amigos e parentes na Internet em sites e aplicativos de redes sociais como o Facebook ao invés de se reunirem em casa para folhear fotos em um álbum, são atitudes que hoje em dia as pessoas tendem a executar.

A partir do exposto percebemos que as tecnologias digitais fazem parte das experiências vividas pelas pessoas em todos os contextos, desde a frequente participação em sites de redes sociais, até questões de trabalho, estudos ou o convívio na vida familiar. Assim, é difícil apontar uma área da vida que não tenha se modificado em razão das tecnologias digitais e seus artefatos móveis, ocasionando a transformação digital das atividades cotidianas, a chamada domesticação da tecnologia. Essas transformações têm acontecido rapidamente e têm se tornado rotineiras e indispensáveis na vida das pessoas, afetando seus hábitos em todos os lugares e transformando todos os domínios de suas vidas. (Barton; Lee, 2015).

Vale destacar que para os autores supramencionados, essas mudanças no cotidiano das pessoas, decorrentes do uso das tecnologias digitais, se encaixam em mudanças sociais mais amplas. Ressalta-se que a tecnologia digital embora pareça ser parte central das modificações, elas por si sós, não introduzem automaticamente as mudanças, mas são apenas um elemento em um conjunto de fatores interligados.

Em outras palavras, novas atividades na vida dos seres humanos não são tecnologicamente determinadas, o fato é que a própria tecnologia também é parte constituinte de mudanças sociais mais amplas. Diferentes pessoas fazem usos distintos das tecnologias para alcançar seus próprios propósitos em diversos contextos. Portanto, é possível afirmar que a vida contemporânea está mudando em muitos aspectos e essas transformações podem vir a impactar também a linguagem e as práticas comunicativas dos usuários das tecnologias digitais, contexto dessa investigação.

A partir do exposto, é possível hipotetizar que a escrita se modifica a partir do recurso (aplicativo) que é escolhido para interagir. Tomando essa consideração como plausível tem-se a seguinte pergunta de pesquisa: qual o impacto do uso dos aplicativos de mensagens instantâneas na escrita da língua portuguesa?

Buscando respostas para esse questionamento e confirmação da hipótese estabeleceu-se como corpus de estudo para essa investigação trabalhos acadêmicos como dissertações e teses que analisaram/discutiram/apresentaram considerações sobre a linguagem - língua portuguesa - na rede mundial de computadores, e a partir dessa delimitação do corpus determinou-se como objetivo: analisar pesquisas acadêmicas buscando verificar se elas apontam como os aplicativos de mensagens instantâneas – TWITTER, INSTAGRAN, WHATSAPP, - influenciam a estrutura da linguagem na escrita da língua portuguesa.

Portanto, para a consecução do objetivo proposto, aborda-se neste artigo sobre a linguagem online, os aplicativos de comunicação instantânea e suas características, a linguagem nos aplicativos e sua influência na escrita da língua portuguesa, em seguida, a metodologia e análise de dados.

Linguagem Online

Segundo Barros (2020), a linguagem online é a linguagem utilizada no meio virtual, mais precisamente em salas de bate papo, e em aplicativos de mensagens instantâneas. Como o uso

desse aplicativos vem se tornando, ao longo do tempo, uma prática comum na vida de todos, as pessoas ao utilizarem esses serviços, passaram a abreviar as palavras de forma que essas tornaram-se uma configuração padronizada. Prática comum, tinha como objetivo agilizar e dinamizar as conversas. Após a inserção das abreviações, surgiram o uso de figuras (emoticons/emojis), no início utilizadas para representar emoções e posteriormente outras foram criadas para os mais diversos objetivos. Porém, eram estáticas e com a dinamicidade da linguagem online, os usuários passaram a criar e fazer uso dos chamados gifs e os memes para que os bate-papos, ou seja, as interações, se tornassem mais interessantes e dinâmicas.

Segundo a mesma autora, a vivência e prática da linguagem online não é vantajosa para a linguagem escrita, pois, reduz o contato das pessoas com o mundo dos livros, por estarem diretamente ligados às novidades virtuais. A autora afirma que o uso da linguagem online faz com que as pessoas, percam as formas, os padrões da escrita “correta”, a qual pode ficar comprometida. Em uma visão ainda estruturalista da linguagem/língua a autora defende que não se pode permitir que a ortografia das palavras seja esquecida pelas facilidades virtuais. Ela ainda afirma que é possível nos depararmos com textos escritos de forma “incorreta”, que muitas vezes constroem aqueles que preservam a forma padrão da escrita. Os quadros a seguir são exemplos de como a autora apresenta o registro de algumas expressões:

Quadro 1 – Novas Expressões

:D	(é uma risada)
B)	(são óculos escuros)
:((significa triste)
:*	(é o beijo)
:x	(caracteriza boca fechada)

E o registro de algumas palavras que foram abreviadas de forma incorreta, comprometendo a ortografia como:

Quadro 2 – Palavras Abreviadas

Vc	(você)	Neh	(não é)
Blz	(beleza)	Kd	(cadê)

Cmg	Comigo	Flw	(falow)
-----	--------	-----	---------

A autora pontua que as formas abreviadas de grafar as palavras, nos exemplos apresentados, dificulta o entendimento de quem já conhece a ortografia de sua língua pois elas não têm nada a ver com os acrônimos, siglas de palavras que foram universalmente estabelecidas, especialmente úteis nas telecomunicações, uma vez que permitem condensar várias palavras em poucas letras. Os acrônimos foram criados para serem utilizados mundialmente, de forma que não comprometessem a ortografia das línguas, o que não acontece com as abreviaturas da linguagem online.

Segundo Barton e Lee (2015), em uma outra abordagem, menos estruturalista, a linguagem é de fundamental importância nas mudanças contemporâneas, que acontecem principalmente, na comunicação e na construção de sentidos. Ela é essencial na determinação das transformações na vida e nas experiências que fazemos e ao mesmo tempo é afetada e transformada por essas mudanças. Alguns estudos da linguagem têm como suporte um conjunto de conceitos estáveis, que hoje parecem indispensáveis à medida que a vida das pessoas entra no universo online. Muitos estudiosos têm consciência de que importantes noções de interação, como tomada de turno e face a face, acontecem de forma diferente com os dados online. Assim, observa-se que a linguagem como escrita ou falada e as atividades de leitura e escrita estão sendo redefinidas e já não estão presas apenas às questões estruturais da língua.

Para os mesmos autores, uma das mais importantes tradições de pesquisa da linguagem online é a identificação e descrição de conceitos e estratégias linguísticas que nem sempre aparecem em outros modos de comunicação já conhecidos. O pressuposto da pesquisa da Comunicação Mediada por Computador (CMC) foi servir-se de caracterizações linguísticas já existentes para entender a linguagem online. Referente a isto, outro caminho tentou apresentar a CMC como uma “nova” vertente de linguagem caracterizada por marcas como mostra os quadros a seguir:

Quadro 3 – Acrônimos e Siglas

PFV	(Por favor)
RS	(Risos)

Quadro 4 – Homófonos Letra/Número

U	(you)
2	(to)

Quadro 5 – Grafia Estilizada

Muito feliz	(Muuuuuuuuuuito feliz)
Muito bom	(muito Boooom)

Quadro 6 – Pontuação não convencional/estilizada

Exclamação	(!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!)
Ponto final	(.....)

Seguindo na linha de estudos dos referidos autores, eles apontam que estudiosos da CMC começaram a enxergar que essa forma de comunicação é desenhada por vários elementos sociais e está localizada em situações específicas de uso, essa linha de pesquisa entende que, por um lado as similitudes e desigualdades regulares acontecem dentro e para além de um único modo de CMC. Por outro lado, na realidade, os usuários não adotam a mesma associação de características de CMC a todas as situações, ao contrário, eles incessantemente se reapropriam de outros formatos de escrita em diferentes modos de CMC para ajustá-los a diferentes finalidades. Com isso, começaram aparecer os estudos de variação social na linguagem de CMC.

Para Barton e Lee (2015), seguindo a linha sociocultural, outros estudiosos vêm investigando particularidades da CMC em diferentes culturas e estruturas linguísticas. No lugar de explicar a CMC num cenário apenas monolíngue, um crescente corpus de pesquisa está focado em entender como os falantes de várias línguas consideraram essas novas formas de escrita em diferentes níveis. Esse costume é muitas vezes apresentado pela pragmática, pela sociolinguística e, especialmente, pela análise do discurso – espaço da linguística que começam

também a voltar seus estudos para a linguagem em seu contexto virtual e a levar em conta o resultado do contexto e do entendimento que os usuários da internet têm do que eles fazem online.

Portanto é possível encontrar pesquisas linguísticas recentes que trazem um questionamento mais crítico dos dados da linguagem das novas mídias. Estudos dessa natureza não estão focados apenas nos atributos mínimos da linguagem online, mas também em como os aspectos da comunicação são delineados por ideologias sociais, e como essas ideologias são discursivamente construídas em novas mídias. Esse modelo de trabalho muitas vezes se desenvolve a partir de questionamentos discursivos da linguagem e de meios de comunicação habituais, como jornais, cinemas e TV.

Nos dizeres de Barton e Lee (2015), a linguagem, no meio virtual, quase sempre é entendida como metalinguagem. Teorias linguísticas conhecidas sobre a linguagem em novas mídias são constantemente representadas nos meios de comunicação de massa. É recente essa linha de investigação, motivo pela qual os estudiosos se mostram interessados pela mídia da Web 2.0, particularmente aquele cujo conteúdo multimodal é construído pelo usuário. Aspecto importante dessa abordagem nesse tipo de estudo é que, em seu debate os pesquisadores assumem intencionalmente uma visão crítica e contestam seus dados.

Tendo esses estudos em mente, entender a linguagem apenas como um meio de comunicação passa a ser uma visão já ultrapassada para essa linha de pesquisa, que hoje pretende compreender como a linguagem online é representada. Junto a essas abordagens do estudo acadêmico da linguagem online, o impacto das novas mídias sempre se fez presente no centro da discussão pública do assunto, o que alinha essa investigação aos demais estudos.

Nos estudos de Barton e Lee (2015), mensagens instantâneas, e-mails, quando comparados com sites da Web 2.0, como Facebook, por exemplo, são consideradas como mídias velhas, pois essas tecnologias já não são mais atuais. A ideia de interação online e participação de atividades na internet era nova na década de 90, hoje, temos uma geração de pessoas que está crescendo juntamente com os avanços tecnológicos e vendo a mídia digital como algo que faz parte de sua rotina. Tudo aquilo que as pessoas fazem online está situado no presente e passa por constantes mudanças e transformações.

Ainda segundo os mesmos autores, seguimos focados em aplicativos da Web 2.0 que possibilitam aos seus usuários a criação e publicação de seus próprios conteúdos online. Os inventores de plataformas como o Facebook fornecem uma forte moldura, com o layout e as virtualidades de suas aplicações. Dentro delas, o conteúdo criado pelos usuários é relativamente livre, mesmo que possa haver formas de moderação e conflitos resultantes de censura. Como exemplos comuns da Web 2.0, podemos citar Weblogs e Twitter, onde, dentro de um determinado âmbito, os usuários podem publicar seus próprios textos e compartilhá-los com os outros.

Para os autores, temos ainda uma ideia que é central na Web 2.0, a de rede social, ou seja, participação e colaboração em redes de usuários, o que se dá normalmente pela interação de seus usuários por escrito, mas que também pode acontecer pelo uso de upload de imagens e de vídeos. Sites de redes sociais como o Facebook e o Twitter são plataformas onde as pessoas podem interagir umas com as outras e se comunicarem pelo uso da palavra escrita e também outros conteúdos multimodais. Seus usuários constantemente trocam seus interesses e experiências do dia a dia, ponderando e reagindo à música que ouviram, os livros que leram, e aos hotéis e restaurantes que conheceram.

Segundo os autores mencionados, outra particularidade que não pode ser esquecida, comum aos espaços da Web 2.0 é o sistema de comentários, como acontece no YouTube, por exemplo, onde as pessoas interagem ao deixar seus comentários em vídeos e outros conteúdos enviados por outras pessoas. Comentar é um ato bastante relevante, pois representa um posicionamento na interação. A maioria dessas atividades são mediadas por textos e todas elas trazem novas virtualidades, possibilidades e restrições para o comportamento dos usuários.

As pessoas mobilizam recursos semióticos disponíveis para construir sentido e afirmar suas relações com os significados expressos, em particular elas combinam imagens e outros recursos visuais com a palavra escrita online. Novas relações de linguagem e imagem estão se desenvolvendo, a imagem não está substituindo a linguagem, mas estamos percebendo novas formas de esses modos trabalharem poderosamente em conjunto. O entrelaçamento de linguagem e imagem também tem despertado renovado interesse num campo em desenvolvimento, o da pesquisa do panorama linguístico. O exame dos casos de multimodalidade na mídia online amplia os métodos e abordagens da pesquisa do panorama linguístico, que pode ser transferida da esfera pública exterior das ruas da cidade para os espaços públicos online. (Barton e Lee, 2015, p. 33)

Segundo Barton e Lee (2015), nos textos multimodais, nos atemos à linguagem e à imagem como duas formas poderosas de sentido, na maioria das vezes utilizadas em conjunto. A construção de sentido por meio de meios multimodais torna-se uma importante maneira de posicionar a si mesmo e aos outros. Referindo-se esse posicionamento ao comportamento que as pessoas se apropriam e manifestam de acordo com as formas particulares de linguagem e outros meios, sendo que, para quem se posiciona, os recursos e objetos de posicionamentos podem ser identificados em diversos campos de escrita online.

Segundo os autores, a compreensão do funcionamento da linguagem online também é importante para possibilitar que os linguistas contribuam com as análises públicas da importância social das novas mídias. Participação de atividades online em constante e rápida mudança culmina em um grande aprendizado, em maior parte do qual é informal. Os usuários podem aprender de novas e diferentes formas, refletindo sobre seu aprendizado e também podem empreender projetos intencionais de aprendizagem.

Santaella (2019) explora como os elementos semióticos, a exemplo dos signos, símbolos e códigos, são usados na linguagem digital. Ela analisa como os textos, imagens e sons são combinados para criar significados em ambientes digitais, como sites, aplicativos e mídias sociais. A autora investiga ainda como a linguagem digital influencia a cultura contemporânea e como as novas formas de comunicação digital afetam a sociedade, a identidade, a política e a forma como as pessoas interagem e se relacionam online.

A referida autora também se concentra na comunicação digital como um campo de estudo, examina como as mensagens são transmitidas, recebidas e interpretadas em ambientes digitais, levando em consideração a interação entre os participantes da comunicação online. Analisa o papel das mídias sociais e das redes digitais na linguagem e na comunicação contemporânea. Investiga como essas plataformas moldam as interações sociais e a disseminação de informações; abordando ainda questões éticas relacionadas à linguagem digital, incluindo questões de privacidade, segurança online, discurso de ódio e desinformação na internet.

A Ortografia no campo digital

A ortografia é um conjunto de regras e convenções que regulam a forma correta de escrever as palavras em uma língua. Ela desempenha um papel fundamental na comunicação escrita, pois permite que as palavras sejam compreendidas de maneira clara e precisa. A ortografia tem um papel essencial na comunicação escrita, seja em textos formais, como documentos legais e acadêmicos, ou em comunicações informais, como mensagens de texto e redes sociais. Ela proporciona um conjunto de regras que padronizam a escrita das palavras, tornando a leitura mais fluente e compreensível. Sem uma ortografia consistente, a escrita se tornaria caótica, com a interpretação das palavras dependendo do contexto ou da interpretação individual, o que dificultaria a comunicação eficaz (Do Carmo *et al.*, 2021).

Muitas organizações escolares têm promovido um acompanhamento dos alunos e apresentado aos mesmos uma oportunidade de compreender uma diferenciação entre os ambientes escolares e virtuais, proporcionando assim uma consolidação quanto à escrita e sua utilização nas rotinas dos alunos (Silva, 2018). Essa pode ser considerada uma das principais questões abordadas por profissionais da educação: de que forma os alunos passam a compreender e aplicar a ortografia quando têm uma interatividade contínua com as redes sociais, avaliando a dificuldade dos alunos quanto a estabelecer um parâmetro na utilização de uma ortografia informal ou formal.

A evolução da ortografia ao longo do tempo reflete a própria evolução da língua. As línguas são sistemas vivos que se adaptam às mudanças sociais, culturais e tecnológicas. Assim, a ortografia também se modifica para acompanhar essas transformações. Novas palavras surgem à medida que novas tecnologias, conceitos e fenômenos culturais surgem, e a ortografia precisa se ajustar para acomodar essas adições ao vocabulário. Por exemplo, palavras como "internet" e "smartphone" não faziam parte do vocabulário há algumas décadas, mas agora são amplamente aceitas e padronizadas na escrita. Com a ascensão das redes sociais, dos aplicativos de mensagens e da internet como um todo, a escrita online se tornou uma parte essencial da nossa vida cotidiana (Schlobinski, 2012).

Em primeiro lugar, é importante destacar que a ortografia ainda é fundamental, mesmo no ambiente digital. Uma escrita correta contribui para uma comunicação mais eficaz, evitando mal-entendidos e transmitindo credibilidade. A correta utilização das regras gramaticais e ortográficas é fundamental para que a mensagem seja clara e compreensível, independentemente do meio utilizado. No entanto, a rapidez e a informalidade das interações

online muitas vezes levam a erros de ortografia. A digitação rápida em teclados virtuais, a autocorreção automática e o uso de abreviações podem contribuir para a disseminação de erros ortográficos. É importante que os usuários estejam cientes dessas armadilhas e façam um esforço consciente para manter a qualidade da escrita, mesmo em ambientes digitais.

Outro ponto relevante é a adaptação da ortografia às novas formas de comunicação. Desta forma, vale destacar que a internet deu origem a uma série de neologismos, gírias e abreviações que são amplamente aceitos e compreendidos no ambiente digital.

Palavras como "selfie", "emojis" e "memes" são exemplos de termos que surgiram na era da internet e que não seguem necessariamente as regras ortográficas tradicionais. Essa evolução da língua é natural e reflete as mudanças na sociedade e na forma como nos comunicamos (Schlobinski, 2012, p. 139).

A ortografia no campo digital também levanta questões relacionadas à diversidade linguística. A internet permitiu que pessoas de diferentes regiões e culturas se comunicassem entre si, o que enriqueceu a diversidade linguística na rede. Isso significa que nem sempre haverá uma única forma "correta" de escrever uma palavra, já que as variações regionais podem ser igualmente válidas. É importante respeitar essa diversidade e evitar a imposição de uma norma única.

É essencial mencionar a importância da educação e do ensino da ortografia no contexto digital. Instituições educacionais e professores desempenham um papel fundamental na formação de indivíduos capazes de se comunicar eficazmente em ambientes online e off-line. A alfabetização digital não deve se limitar apenas ao uso de dispositivos e aplicativos, mas também deve incluir uma abordagem cuidadosa em relação à escrita e à correção ortográfica (Brasil *et al.*, 2015).

Ferramentas de correção ortográfica e gramatical disponíveis em navegadores, editores de texto e aplicativos de mensagens também podem ser aliadas importantes na manutenção de um padrão de escrita mais correto. No entanto, é fundamental lembrar que essas ferramentas não são infalíveis e podem cometer erros, especialmente em contextos mais complexos ou específicos. Portanto, a revisão e o cuidado com a escrita devem permanecer como práticas essenciais. A ortografia no campo digital também está intrinsecamente ligada à questão da acessibilidade. Para muitas pessoas com deficiência, a tecnologia é a principal ferramenta de comunicação. Portanto, a utilização de uma ortografia clara e correta é crucial para garantir que todos tenham acesso igualitário à informação e à comunicação digital (Araújo, 2018).

Em conclusão, a ortografia no campo digital é um elemento fundamental da nossa comunicação online. Ela desafia os usuários a manterem um padrão de escrita correto e claro, ao mesmo tempo em que se adaptam às novas formas de comunicação proporcionadas pela internet. A educação, o respeito à diversidade linguística e a acessibilidade são elementos-chave para garantir que a escrita digital seja eficaz, inclusiva e de alta qualidade. Com esforço consciente e atenção às normas, podemos tirar o melhor proveito da tecnologia enquanto preservamos a importância da escrita correta.

A influência dos aplicativos de comunicação instantânea na escrita da língua portuguesa

As tecnologias digitais têm exercido uma influência significativa na escrita da língua portuguesa, tanto positiva quanto negativamente. Ferramentas tecnológicas como computadores, smartphones e tablets, tornaram a escrita e a comunicação em português muito mais acessíveis. Agora, as pessoas podem escrever e enviar mensagens instantaneamente, o que facilita a comunicação rápida e eficiente.

A internet e as tecnologias digitais proporcionaram acesso a uma ampla gama de recursos de aprendizado da língua portuguesa, como dicionários online, tutoriais de gramática e exercícios de prática. Isso pode ajudar a melhorar as habilidades de escrita em português de pessoas em todo o mundo. O estilo de escrita pode ser influenciado pelas limitações ou conveniências das tecnologias digitais. Por exemplo, em plataformas de microblogging como o Twitter, onde há um limite de caracteres, as pessoas podem recorrer a abreviações ou adaptações linguísticas para se comunicarem de forma mais eficiente.

Assim, as tecnologias digitais têm desempenhado um papel significativo na evolução da escrita da língua portuguesa, oferecendo vantagens como facilidade de acesso e recursos de aprendizado, mas também apresentando desafios, como a disseminação de formas informais de escrita e gíria.

Podemos dizer que ao longo dos anos a tecnologia tem promovido o desenvolvimento de procedimentos capazes de auxiliar na comunicação. Dentre esses se destaca a criação de aplicativos que promovem a comunicação de forma instantânea. Como já mencionado, as pessoas se comunicam por meio da utilização do computador com internet, bem como por meio de tabletes e telefones celulares Android dotados de aplicativos que permitem qualquer interatividade em tempo real. Segundo Moura (2008) verifica-se que os textos resultados das

interações realizadas nos chats, disponibilizados pelos aplicativos de mensagens instantâneas, se caracterizam essencialmente por um tipo de linguagem informal em que há predominância das abreviaturas para representar palavras ou expressões inteiras.

A textualidade eletrônica propõe novas modalidades para a organização da informação e a construção das argumentações, que diferem da lógica linear da página impressa com os links, criando o hipertexto; permitem lidar reflexivamente com a ortografia, o processo de monitoração, revisão e reelaboração da escrita on-line, a formatação e a editoração (tipos de letras, ilustrações, gráficos, tabelas, composição das páginas internas, da capa etc.), tendo em vista os objetivos comunicativos, o destinatário, o modo e a esfera de circulação do texto.

Pinho (2014) define a tecnologia como sendo um saber teórico que se aplica na prática de tal forma que passa a intervir na natureza ou até mesmo controlá-la. Ainda para os autores o termo tecnologia herdou ideias erradas como neutralidade, linearidade, continuidade e a ideia de que o acúmulo de conhecimentos levava sempre ao progresso.

A verdade é que o crescimento do uso dos recursos tecnológicos tem desencadeado uma forte discussão sobre a influência que a tecnologia tem sobre a escrita formal da língua e a forma de escrever das pessoas. O que tem gerado em alguns casos até uma apreensão em relação às transformações sofridas pelas mudanças que nossa língua materna tem passado, através da criação de novas expressões usadas habitualmente na Internet.

O acesso se tornou cada vez mais frequente entre os usuários, porque, além dos computadores, surgiram os aparelhos portáteis, como os celulares, os tablets, que justificam ainda mais o acesso e a facilidade para o uso em qualquer lugar em que o usuário esteja. Com estas facilidades de acesso ao mundo virtual, surgiram os novos comportamentos na escrita do indivíduo que tem o acesso direto com essas tecnologias.

Embora muitos estudiosos do comportamento e desenvolvimento humano, acreditem que a tecnologia tem influenciado de forma negativa a capacidade das pessoas de escreverem corretamente e sua capacidade criativa, podemos dizer que o efeito da tecnologia sobre a forma das pessoas escreverem pode não ser tão pessimista quanto se acredita.

E que o fato de ter auxílio de ferramentas que nos ajuda com correções gramaticais e ortográficas, nos permite expressarmos cada vez mais e melhor através dos textos. Contudo,

compreende-se que as novas formas de escritas não podem gerar o desaparecimento total das outras já existentes, uma vez que a escrita cursiva ainda é uma habilidade muito importante para o exercício cerebral e para os seus admiradores, que adoram rabiscar diretamente no papel suas ideias.

Para atendermos ao objetivo proposto que busca responder sobre o impacto do uso dos aplicativos de mensagens instantâneas na escrita da língua portuguesa, apresentaremos a seguir, na metodologia, trabalhos acadêmicos (Teses e Dissertações) do repositório da Capes, dos últimos 10 anos, trabalhos estes relacionados ao tema proposto e que por tratarem do assunto em questão, puderam nos auxiliar na verificação de quais diferenças existem na escrita da língua portuguesa quando ela acontece a partir dos aplicativos de mensagens instantâneas.

Metodologia

O presente estudo se caracteriza pela ordem prática, pois está buscando entender qual o impacto do uso dos aplicativos de mensagens instantâneas na escrita da língua portuguesa. Seu objetivo consiste em analisar pesquisas acadêmicas buscando verificar se elas apontam como os aplicativos de mensagens instantâneas – TWITTER, INSTAGRAN, WHATSAPP - influenciam a estrutura da linguagem na escrita da língua portuguesa.

Assim, se fez necessário um levantamento bibliográfico, pertinente à área de estudos que envolvem a influência das tecnologias digitais no processo de escrita da língua portuguesa, que embasou teoricamente essa investigação. E do ponto de vista dos procedimentos técnicos (que são aqueles que se referem às etapas que orientam a organização do material obtido) ela também é considerada uma investigação bibliográfica com o foco em banco de dados, pois busca por trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado (teses e dissertações) que trataram de assuntos relacionados à linguagem construída nos ambientes de comunicação instantânea. Trabalhos acadêmicos estes que, buscaram analisar a linguagem constituída dentro das ferramentas de comunicação instantânea.

A presente investigação foi desenvolvida com fontes bibliográficas, fazendo uma abordagem de trabalhos acadêmicos relacionados ao tema proposto para verificar se eles apontam as diferenças na escrita da língua portuguesa quando ela acontece a partir dos aplicativos de mensagens instantâneas e quais seriam elas. Os trabalhos foram selecionados por meio de um processo que levou em consideração principalmente o Tema: “Interação em

Aplicativos de Mensagens Instantâneas”, dentro de um espaço temporal de 10 anos, isto é, trabalhos de investigação realizados entre os anos de 2010 a 2020.

Para tanto, foi visitado o Repositório da Capes e nos espaços de busca foram digitadas expressões como: mensagens instantâneas, comunicação instantânea, interação em aplicativos, sendo feita a busca pelo tema, citando cada um dos aplicativos separadamente. Foram encontrados 15 trabalhos relacionados ao tema aplicativos de mensagens instantâneas, como pode ser visto no quadro XXX, e da lista, os 03 trabalhos em negrito foram selecionados de acordo com o que foi estabelecido nas categorias de análise, sendo um representante de cada aplicativo de mensagem instantânea em questão.

Trabalho 1 – Dissertação - Título: A Linguagem do Bate-Papo (MSN) e das Produções de Comunicação e Expressão de Alunos da 1 Série do Ensino Médio: Características e Expressividades, Autor: Cláudia Laís Costa da Silva, Ano: 2012, Local: Aracaju/SE.

Trabalho 2 – Dissertação - Título: Escrita em meios digitais: uma experiência com *Facebook* no Ensino Fundamental, Autor: Sandra Regina Ambrózio, Ano: 2016, Local: Belo Horizonte/MG

Trabalho 3 – Dissertação - Título: A Linguagem no Twitter: Um Enfoque Sistêmico-Funcional, Autor: Marcela da Silva Amaral, Ano: 2012, Local: Rio de Janeiro/RJ.

Trabalho 4 – Dissertação - Título: Discursividade no uso social da linguagem numa situação de produção do enunciado no Twitter, Autor: Álvaro Mozart Brandão Netto, Ano: 2017, Maceió/AL.

Trabalho 5 – Dissertação - Título: O Instagramer e seu Discurso Multissemiótico na Rede Social Instagram, Autor: Andréa Francisca da Luz, Ano: 2015, Local: Recife/PE.

Trabalho 6 – Tese - Título: Entre Celulares, Tablets, Consoles e Computadores: práticas digitais de adolescentes de uma escola pública de ensino fundamental, Autor: Guilherme Carvalho Franco da Silveira, Ano: 2019, Local: Belo Horizonte/MG.

Trabalho 7 – Dissertação - Título: Linguagem e Interação no WhatsApp, Autor: Eline Araújo dos Santos Barbosa, Ano 2016, Local: Porto Velho/RO.

Trabalho 8 – Tese - Título: Letramento Digital de Professores de Língua Portuguesa: Cenários e Possibilidades de Ensino e de Aprendizagem com o uso das Tdíc, Autor: Josiane Brunetti Cani, Ano: 2019, Local: Belo Horizonte/MG.

Trabalho 9 – Dissertação - Título: Multiletramentos na Escola: O uso do celular e do WhatsApp nas aulas de produção textual em língua portuguesa, Autor: Débora Katiene Praxedes Costa Morais, Ano 2015, Local: Mossoró/RN.

Trabalho 10 - Dissertação - Título: Os Adolescentes e o uso do *WhatsApp*: Laços e Embarços nas suas Sociabilidades, Autor: Ângelo Caminha Munhóz, Ano: 2016, Local: Brasília/DF.

Trabalho 11 – Dissertação - Título: A Língua Portuguesa que se compartilha por meio do *WhatsApp*: um estudo sobre as práticas pedagógicas em uma escola da rede pública de Belo Horizonte, Autor: Christian Catão de Assis Souza, Ano 2018, Local: Belo Horizonte/ MG.

Análise e Discussão dos dados

Nessa seção apresentaremos as análises dos trabalhos selecionados levando em consideração a ordem de criação de cada um dos aplicativos em questão, Twitter, Instagram e WhatsApp.

Twitter

Dissertação - Título: A Linguagem no Twitter: Um Enfoque Sistêmico-Funcional, Autor: Marcela da Silva Amaral, Ano: 2012, Local: Rio de Janeiro/RJ.

O trabalho dissertativo apresentado tem como objetivo principal investigar as características da linguagem no aplicativo de mensagens instantâneas Twitter, com destaque no propósito comunicativo, seus participantes discursivos e suas relações interpessoais.

Diante do que foi apresentado pela autora, percebe-se a **influência da linguagem na escrita da língua portuguesa²** no momento em que o estudo aponta que a linguagem usada no Twitter é reduzida na forma de caracteres emotivos ou de abreviações, faz-se ainda o uso de símbolos, repetição de letras, interjeições e pontos de exclamação. Essa constatação da autora corrobora com a posição de Barton e Lee (2015), quando pontuam que os modos comunicativos ou semióticos se referem aos recursos que as pessoas mobilizam na construção de sentidos, incluindo a fala e escrita, imagem, som, gestos etc. Ainda é importante lembrar que a autora também destaca a importância de considerar o fato de que esse aplicativo possui limite de 140 caracteres, observa-se a necessidade de usuários no uso de linguagem cifrada, caracteres emotivos e de abreviações, caracterizando também **diferenças na escrita a partir do recurso utilizado.**

Pelo que foi apresentado pela pesquisadora, a linguagem no Twitter é marcada principalmente pela redução das palavras por meio das abreviações, linguagem cifrada e

² Todos os grifos em negrito são destaques dados pelos autores.

caracteres emotivos, e o uso de emoticons no Twitter, diferentemente de outros aplicativos como MSN e WhatsApp, é mais restrito a símbolos que expressam algum tipo de sentimento. E a repetição de letras, uso da exclamação e interjeições também são recorrentes, apontando que esse tipo de interação no Twitter causa **impacto do uso dos aplicativos na escrita da língua.**

Instagram

Dissertação - Título: O Instagramer e seu Discurso Multissemiótico na Rede Social Instagram, Autor: Andréa Francisca da Luz, Ano: 2015, Local: Recife/PE.

O trabalho em questão tem como objetivo principal analisar o discurso multissemiótico no Instagram e verificar de que forma esse discurso contribui para um novo comportamento social desse sujeito digital.

De acordo com a autora desse trabalho dissertativo, na era digital, a linguagem e a tecnologia se aliam para a construção de sentidos e significados sociais, históricos, culturais e discursivos. Imersos nesse ambiente digital de interação, redes sociais como: Facebook, WhatsApp, Twitter, transformaram-se em espaços virtuais para comunhão de ideias, interesses e valores.

Porém, é importante mencionar que as práticas multimodais não são novas e tem sido uma estratégia essencial de construção de sentido ao longo da linguagem escrita, elas apenas se popularizaram atualmente com a difusão da linguagem online, proporcionada e construída nos aplicativos como o Instagram. Desta forma, podemos dizer que os textos multimodais estão cada vez mais presentes em nossa vida cotidiana, principalmente aqueles que combinam a linguagem verbal com a visual ou linguagem não verbal, opinião está, também compartilhada pela autora da dissertação em foco, reforçada nos dizeres de Barton e Lee (2015), autores presentes na teoria dessa investigação, nos textos multimodais, nos atemos à linguagem e à imagem como duas formas poderosas de sentido, na maioria das vezes utilizadas em conjunto. A construção de sentido por meio de recursos multimodais torna-se uma importante maneira de posicionar a si mesmo e aos outros.

A autora aponta que no Instagram a linguagem se apresenta com maior força no uso das imagens, fotos e vídeos, recursos os quais chamam muito a atenção dos usuários, até mesmo

porque, na maioria das vezes, esses posts imagéticos colocados na rede em questão nem sempre trazem consigo a parte escrita relacionada à postagem. Segundo a autora, o texto verbal vem para reforçar o aspecto imagético da postagem. Ou seja, os comentários, que caracterizam a parte escrita no Instagram mostram a interação entre seus usuários que fazem a sua própria leitura e entendimento das imagens postadas pelos outros usuários. Nesse aplicativo, o uso das hashtags, as quais tem a função de agrupar um determinado conteúdo em torno de uma palavra-chave, também são bastante frequentes.

De uma maneira geral, é possível perceber entre as escolhas do uso da linguagem pelos usuários do Instagram uma menor interação em bate-papo escrito e uma maior troca de recursos multissemióticos. Claro que essa possibilidade se dá pelas características do aplicativo, pois ao compararmos com o Twitter, cuja função direta é a escrita de no máximo 140 caracteres. Ou seja, não se encontra com facilidade no Twitter a postagem de imagens com as mesmas características das que são postadas no Instagram. Diante dessas considerações e nas considerações apresentadas no parágrafo anterior, percebe-se claramente as **diferenças na escrita a partir do recurso utilizado**.

Desta forma, para o contexto de investigação deste estudo que se preocupa com a influência da linguagem dos aplicativos na escrita da língua nas interações realizadas em seus ambientes, podemos considerar que o uso frequente de imagens e a valorização da questão imagética, comparado à interação por meio da escrita no Instagram apontam para uma alteração na linguagem em relação aos outros aplicativos analisados, caracterizada pela substituição da linguagem escrita pela imagem, caracterizando o **impacto do uso dos aplicativos na escrita da língua**.

WhatsApp

Tese - Título: Entre Celulares, Tablets, Consoles e Computadores: práticas digitais de adolescentes de uma escola pública de ensino fundamental, Autor: Guilherme Carvalho Franco da Silveira, Ano: 2019, Local: Belo Horizonte/MG.

O trabalho apresentado, tem como objetivo principal entender o funcionamento, os sentidos e as relações sociais advindas de práticas no ambiente digital de adolescentes do terceiro ciclo de uma escola pública de ensino fundamental de tempo integral.

Segundo o autor dessa pesquisa, “um recurso que vem se destacando entre os usuários de aplicativos de mensagens instantâneas é o Status do WhatsApp, que começou a ser utilizado pelos adolescentes não apenas para registrar acontecimentos banais do cotidiano, mas também para apresentar reflexões sérias sobre questões que os incomodavam ou situações complicadas pelas quais eles passavam”. Ainda segundo o autor, “isso significou também uma ampliação das possibilidades deste aplicativo de mensagem, que passou a ter algo similar aos sites de redes sociais, isto é, um espaço para a expressão de ideias e sentimentos para um público maior, não previamente especificada e não limitada às mensagens diretas a uma única pessoa ou a um grupo específico”. (Silveira, 2019, Pág. 97). Fato que pode ser entendido como **influência da linguagem na escrita da língua portuguesa**.

Ainda segundo o autor, “as práticas de adolescentes relacionadas às mídias sociais, especialmente aos sites de redes sociais como Facebook, Twitter, e Instagram e aos aplicativos de mensagens instantâneas como Messenger e Whatsapp são um fenômeno em rápida e constante transformação, bem como os usos que os sujeitos fazem delas se multiplicam e se transformam constantemente”. O autor aponta ainda que “segundo a pesquisa TIC Kids Online Brasil 2016, as três atividades mais realizadas na internet por crianças e adolescentes brasileiros, de 9 a 17 anos, foram realizar pesquisas para trabalhos escolares (81%), enviar mensagens instantâneas por aplicativos (80%) e usar sites de redes sociais (78%). Podendo perceber pelos números da pesquisa mencionada que em meio as três atividades mais realizadas por crianças e adolescentes na internet, um número bastante expressivo, (80%) dos jovens pesquisados usam a rede para troca de mensagens instantâneas por aplicativos”. (Silveira, 2019, Pág. 95).

De acordo como autor, “uma fonte de ansiedade relacionada às práticas digitais, frequentemente observadas, é a sensação de obrigação de contato permanente. Os adolescentes se incomodam quando os amigos virtuais demoravam a responder suas mensagens, bem como se sentem na obrigação de responder imediatamente quando recebem mensagens de amigos próximos. O sentido de obrigação pode ser entendido como uma expectativa de manutenção de relacionamento, já que amigos esperam uns dos outros manter sua amizade pelo uso do telefone móvel para interagir e incluir. É falta de educação receber uma mensagem e não responder imediatamente, principalmente, quando quem envia a mensagem é notificado e sabe que a mensagem foi recebida”. (Silveira, 2019, Pág. 100). Analisando o que foi apresentado nos

Revista Educação In Loco

Volume 3, Número 1, Ano: 2024, ISSN: 2675-4304

DOI: [10.29327/216986.3.1](https://doi.org/10.29327/216986.3.1)

últimos parágrafos podemos entender como uma caracterização **do impacto do uso dos aplicativos na escrita da língua**.

Para Soliman e Salem (2014), além da utilidade percebida e a facilidade de uso das aplicações, a sociabilidade, a percepção da auto expressão e o prazer percebido são fortes fatores motivacionais na utilização de mensagens instantâneas. Além disso, afirmam que os efeitos do uso do WhatsApp nas relações sociais incluem um sentido de pertencimento, assim como um vínculo de segurança e comprometimento.

Desta forma podemos concordar com os construtos teóricos de Lipovetsky (2004) apresentados no capítulo teórico dessa pesquisa, quando afirma que não se deve tratar o movimento atual de utilização de aplicativos (“a moda”) somente como um produto da sociedade de consumo em massa, mas como uma instituição social, que cria normativas diferenciadas a partir do contexto em que a sociedade está inserida. Aplicativos são parte da definição da sociedade moderna, do seu funcionamento, portanto determinam alterações na linguagem e no processo de interação entre as pessoas.

Considerações Finais

Ao introduzir a pesquisa, destacou-se que o uso das tecnologias digitais e as trocas de mensagens por meio dos aplicativos de comunicação instantânea, vêm influenciando as pessoas cada dia mais na construção de uma linguagem informal, despadronizada, com uso excessivo de figuras, imagens e animações, porém adequada a situação de interação realizada por meio desses aplicativos, o que poderia caracterizar uma influência dessas tecnologias digitais no processo de escrita e uso da língua portuguesa.

Seguindo essa linha de investigação, e como já mencionado na introdução, o presente trabalho se encaixa no escopo dos estudos da Linguística Aplicada que atualmente também se dedicam a compreender o funcionamento da linguagem online na busca de ampliar o conhecimento acerca do que acontece com a linguagem que é produzida na internet, ou seja, na estrutura da língua nesse contexto. E por acreditar que esse movimento de compreender e buscar explicar a linguagem online poderia ser importante para que as pessoas desenvolvessem uma consciência crítica de como usar espaços online em benefício da comunicação que veio o desejo de realizar uma pesquisa voltada para a questão da influência dos aplicativos de mensagens instantâneas na escrita da língua portuguesa.

Diante do exposto, consideramos a hipótese de que a escrita se modifica a partir do recurso (aplicativo) que é escolhido para interação e a partir dessa consideração foi estabelecida a pergunta de pesquisa a seguir: qual o impacto do uso dos aplicativos de mensagens instantâneas na escrita da língua portuguesa?

Na busca de respostas para o questionamento apresentado e confirmação da hipótese estabeleceu-se como corpus dessa investigação trabalhos acadêmicos como dissertações e teses que analisaram/discutiram/apresentaram considerações sobre a linguagem em aplicativos. Como objetivo analisar pesquisas acadêmicas buscando verificar se elas apontam como os aplicativos de mensagens instantâneas – TWITTER, INSTAGRAN, WHATSAPP, - influenciam a estrutura da linguagem na escrita da língua portuguesa.

No capítulo teórico, primeiramente, foi apresentado um relato sobre a linguagem e sua relação com a tecnologia, em seguida procurou-se explicar o funcionamento da Linguagem Online. Dando continuidade, apresentamos cada um dos aplicativos de comunicação instantânea propostos, suas características e funcionalidades, bem como a linguagem no contexto digital e a linguagem construída nos aplicativos. Por fim, apresentamos as considerações sobre a influência dos aplicativos de comunicação instantânea na escrita da língua portuguesa.

Foram estabelecidas as seguintes categorias de análise: I – Influência da linguagem na escrita da língua portuguesa; II – Diferenças na escrita a partir do recurso utilizado; III – Impacto do uso dos aplicativos na escrita da língua. Foi feita a leitura dos resumos e dos resultados dos trabalhos pré-selecionados, logo após a leitura, tentamos identificar possíveis diferenças da escrita e mudanças na linguagem a partir do aprimoramento dos aplicativos de comunicação instantânea e à incorporação de novos recursos, em seguida, verificamos os apontamentos das diferenças na escrita da língua portuguesa quando ela acontece a partir dos aplicativos de mensagens instantâneas e, por fim, foram sistematizadas as considerações dos trabalhos sobre o impacto do uso das tecnologias digitais na escrita da língua portuguesa no Brasil.

No capítulo de análise e discussão de dados, os trabalhos selecionados foram apresentados levando-se em consideração a ordem de criação de cada um dos aplicativos em questão e não o ano de apresentação dos mesmos, Twitter, Instagram e WhatsApp. Com a finalidade de tentar responder as questões propostas na pergunta de pesquisa e no objetivo já

mencionados, foram analisados cada um dos trabalhos selecionados e a partir do que foi apresentado pelos autores dos mesmos, foram por mim apontadas as categorias estabelecidas para análise: Influência da linguagem na escrita da língua portuguesa; diferenças na escrita a partir do recurso utilizado; impacto do uso dos aplicativos na escrita da língua.

E, por fim, diante da consideração de tudo que foi apresentado nas análises dos trabalhos acadêmicos selecionados, comprovou-se a hipótese de que a linguagem nos aplicativos influencia a estrutura da linguagem na escrita da língua e essa se modifica a partir do recurso escolhido para interação e que a linguagem construída dentro dos aplicativos impacta diretamente a escrita e o uso da língua portuguesa.

Durante o todo o percurso da investigação que me trouxe até essas considerações, observa-se a importância de pesquisas que abrangem o movimento da linguagem no ambiente digital e a necessidade de um aprofundamento investigativo na questão da influência dos aplicativos de mensagens instantâneas na escrita da língua. Observa ainda a necessidade de investigação do movimento da variação linguística, movimento este diretamente ligado às interações por mensagens instantâneas e que se apresenta potencialmente importante para futuras pesquisas na área linguística.

Referências

BAGNO, Marcos. **Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BARROS, Jussara de. "O Internetês e a Ortografia"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/o-internetes-ortografia.htm>. Acesso em 15 de março de 2020.

BARDIN, Laurence, **Análise de Conteúdo**. Ed. Livraria Martins Fontes, São Paulo, 2011.

BARTON, David. LEE, Carmem. **Linguagem Online - Textos e Práticas Digitais**. Editora Parábola, 2012.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

CRYSTAL, David. **Pequeno tratado sobre a Linguagem Humana**. São Paulo: Saraiva, 2012.

CUSTÓDIO JR., Francisco José. **Retratos de si: a autorrepresentação nos álbuns virtuais na era Instagram**. 2017. 144 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em

Tecnologias, Comunicação e Educação, da Faculdade de Educação). Universidade Federal de Uberlândia, 2017.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: construção e ensino**. In: ZILLES, A. M. S.; FARACO, C. A. et al. (orgs.). **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

FREIRE, Raquel, 2014 **emoticons e emojis**, disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2014/07/entenda-diferenca-entre-smiley-emoticon-e-emoji.html>. Acesso em: 29 mar. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HERRING, Susan. **A faceted classification scheme for computer-mediated discourse**. Disponível em: <<http://www.languageatinternet.org/articles/2007/761>>. Acesso em: 19 agosto de 2019.

HUNECKE, Márcio. **Aplicativos de comunicação instantânea**. 2020. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/ead_casa/ead_casa/ead_casa/CursoSecaoItem/9883-aplicativos-de-comunicacao-instantanea-marcio-hunecke.pdf. Acesso em: 6 março de 2020.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

LOPES, José Reinaldo de Lima, **Direitos sociais: teoria e prática** - São Paulo: Método, 2006.

MARCUSCHI, Luís. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OHARA, K.; MASSIMI, M.; HARPER, R.; RUBENS, S.; MORRIS, J. **Everyday dwelling with WhatsApp**. In: CONFERENCE ON COMPUTER SUPPORTED COOPERATIVE WORK & SOCIAL COMPUTING, 17, Proceedings... ACM, 2014. p. 1131-1143.

OLIVEIRA, Izabel Cristina Barbosa de; SANTANA, Ângela Barbosa de. **O internetês e as novas configurações da escrita na língua portuguesa**. 2015. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/>. Acesso em: 24 março de 2020.

OTHERO, Gabriel de Ávila. **A língua portuguesa nas salas de bate-papo: uma visão linguística de nosso idioma na era digital**. Novo Hamburgo: Othero, 2014.

PINHO, Rodrigo César Rebello. **Teoria Geral da Constituição e direitos fundamentais**. 8ª edição, São Paulo: Saraiva, 2008.

POMPÉO, Wagner Augusto Hundertmarck; FRANCESCHI, André Leandro de. **Responsabilidade civil em casos de compartilhamento de mensagens e imagens via WhatsApp: direitos de personalidade na era da internet**. In: XI Seminário Nacional

Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea. I Mostra de Trabalhos Científicos, **Anais** 2015.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet, difusão de informação e jornalismo: elementos para discussão.** Porto Alegre: UFRGS, 2010

ROCHA, Silva e Filho. **Uma proposta de aplicação da tecnologia adaptativa na teoria algorítmica do aprendizado.** In: Terceiro Workshop de Tecnologia Adaptativa - WTA 2009. EPUSP, 2009.

SHOHAMY, E.; GURTER, D. **Linguistic Landscape: Expanding the Scenery.** Routledge: Oxon, 2009.

SOLIMAN, A.; SALEM, M. S. **Investigating Intention to Use Mobile Instant Messenger: The Influence of Sociability, Self-Expressiveness, and Enjoyment.** The Journal of American Academy of Business, v. 19, n. 2, março de 2014.

SOUSA, R. M. de. Introdução In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris et. al. (orgs.). **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola, 2014.

VILAÇA e Araújo. **Tecnologia, sociedade e educação na era digital,** Marcio Luiz Correia Vilaça e Elaine Vasques Ferreira de Araújo, Duque de Caxias/RJ, Unigranrio, 2016.